

Artigo Original

Protocolo de Atendimento Pré-Hospitalar para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Júlia Cunha de Borba ^{1,*}, Nathan de Souza Colonetti ¹, Henrique Piovesan da Silveira ², Cinara Ludvig Gonçalves ¹

¹ Laboratório de Pesquisa em Autismo e Neurodesenvolvimento, Laboratório de Neurologia Experimental, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

* Correspondência: psicojuliaborba@gmail.com.

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento com crescente prevalência no Brasil, exigindo adaptações nos serviços de saúde, especialmente no atendimento pré-hospitalar (APH), dada a maior frequência de hospitalizações entre esses indivíduos. A ausência de protocolos específicos compromete a qualidade e segurança do atendimento. Este estudo teve como objetivo propor um protocolo especializado de APH para pessoas com TEA. O protocolo foi elaborado com base em revisão da literatura na base PubMed/MEDLINE e na consulta a especialistas em TEA e APH. Foi adaptado do Procedimento Operacional Padrão do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) e aprovado oficialmente como o POP nº 03 para atendimento de indivíduos com TEA. O protocolo orienta a identificação prévia do TEA já no atendimento telefônico ou no local da ocorrência. Inclui recomendações como o desligamento de sirenes a 500 metros do local, uso do método “Veja-Ouçã-Sinta-Fale” no contato com o paciente, comunicação clara, e aviso prévio ao hospital. O protocolo destaca a importância de minimizar a sobrecarga sensorial, reconhecendo possíveis comportamentos imprevisíveis. A adoção do protocolo permite um atendimento mais seguro, humanizado e adaptado às necessidades sensoriais e comunicativas dos indivíduos com TEA. A formação especializada dos socorristas é essencial para garantir qualidade, reduzir riscos e promover inclusão no atendimento emergencial pré-hospitalar.

Palavras-chave: Autismo; Emergências; Socorristas.



Anais do Aprender Criança 2025 – No Espectro do Neurodesenvolvimento e seus Transtornos, ocorrido nos dias 17 a 19 de Julho de 2025 em São Paulo, Distrito Anhembi.

Citação: Borba JC, Colonetti NS, Silveira HP, Gonçalves CL. Protocolo de Atendimento Pré-Hospitalar para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Brazilian Journal of Clinical Medicine and Review. 2025 Jan-Dec; 03(Suppl.4):aprender7

<https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcmr.2025.3.Suppl.4.aprender7>

Publicado: 17 Julho 2025



Copyright: This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).

1. Introdução e Objetivos

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na interação social, na comunicação, presença de comportamentos repetitivos e alterações no processamento sensorial [1]. A prevalência do TEA tem aumentado significativamente nas últimas décadas. No Brasil, dados do IBGE de 2025 indicam uma proporção de 1 para 38 indivíduos com diagnóstico de TEA, o que evidencia a crescente demanda por políticas públicas e a necessidade de aprimorar a assistência prestada às pessoas autistas e suas famílias nos serviços de saúde [1, 2, 3].

O atendimento pré-hospitalar (APH) é necessário para emergências, especialmente para pessoas com TEA, que têm maior probabilidade de hospitalização [4]. A falta de protocolos específicos para o atendimento desses indivíduos pode comprometer a qualidade do serviço e aumentar os riscos para os pacientes e profissionais [5]. Desta forma, o objetivo deste estudo foi propor um protocolo para o APH especializado para indivíduos com TEA.

2. Metodologia

O protocolo foi desenvolvido a partir de revisão de literatura no MEDLINE/PubMed, buscando artigos de APH para pacientes com TEA. Além disso, foram consultados profissionais com experiência em autismo e APH para a adaptação do protocolo operacional padrão do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) e foi aprovado pela Resolução Nº 15-ComdoG 8027/2024 como Procedimento Operacional Padrão Nº 03 para APH de Indivíduos com TEA pelo Estado-Maior do CBMSC.

3. Resultados

Ficou estabelecido no novo protocolo que o atendente que recebe o chamado no telefone deve identificar se o indivíduo possui TEA, comorbidades ou deficiências, ou então no local da ocorrência o profissional deve estar atento à possibilidade de encontrar vítimas com TEA e identificar sinais indicativos, como símbolos, ou dificuldades na comunicação. Se o indivíduo foi identificado com TEA pelo telefone, a partir de cerca de 500 metros do local, a sirene e os efeitos sonoros devem ser desligados para minimizar a sobrecarga sensorial e no local deve ser aplicado o protocolo “Veja-Ouçã-Sinta-Fale”, que exige um atendimento com maior atenção, calma, paciência e empatia. Ao chegar ao hospital, deve ser informado a equipe sobre a condição do paciente para que iniciem o protocolo de atendimento hospitalar indicado. É preciso estar ciente que pacientes com TEA podem enfrentar sobrecarga sensorial, levando a comportamentos agressivos ou imprevisíveis e colocando em risco sua segurança e a dos profissionais.

4. Conclusões

Eventos adversos podem desencadear crises e por isso os socorristas devem ser previsíveis, comunicar suas ações e manter a calma. Este protocolo fornece aos bombeiros informações essenciais sobre o TEA, incluindo suas características, heterogeneidade, níveis de suporte e símbolos de identificação universal, para garantir um atendimento adequado e sensível às necessidades desses indivíduos. A falta de preparação pode dificultar o APH e aumentar o estresse. Portanto, é essencial fornecer treinamento especializado aos socorristas. Adotar este protocolo adaptado às necessidades do TEA promove um atendimento mais inclusivo, seguro e confortável, beneficiando o bem-estar dos indivíduos autistas em emergências e melhorando o serviço dos profissionais.

Financiamento: Nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Nenhum.

Agradecimentos: UNESC, CAPES, FAPESC, CNPq e CBMSC.

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Materiais Suplementares: Nenhum.

Referências

1. Loth KA, Maenner MJ, Shaw KA, Ali AR, Bakian AV, Bilder DA, Durkin MS, Esler A, Furnier SM, Hughes MM, Imm P, Lee L-C, Lopez M, Preusse P, Schwenk YD, Shenouda J, Vehorn A, Warren Z, Cogswell ME. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 4 and 8 years—Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 2022. *MMWR Surveill Summ.* 2025;74(2):1–22. doi:10.15585/mmwr.ss7402a1.
2. Bougeard C, Picarel-Blanchot F, Schmid R, Campbell R, Buitelaar J. Prevalence of autism spectrum disorder and co-morbidities in children and adolescents: A systematic literature review. *Front Psychiatry.* 2021;12:744709. doi:10.3389/fpsy.2021.744709.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: Pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista—Resultados preliminares da amostra [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2025 May 23 [cited 2025 Jul 14]. Available from: <https://www.ibge.gov.br>.
4. Johnson NL, Rodriguez D. Children with autism spectrum disorder at a pediatric hospital: A systematic review of the literature. *J Pediatr Nurs.* 2013;39(3):131–41.

5. McGonigle JJ, Migyanka JM, Glor-Scheib SJ, Cramer R, Fratangeli JJ, Hegde GG, Shang J, Venkat A. Development and evaluation of educational materials for pre-hospital and emergency department personnel on the care of patients with autism spectrum disorder. *J Autism Dev Disord.* 2014;44(5):1252–9. doi:10.1007/s10803-013-1962-0.